TEMPO DA CRIAÇÃO



Escutar a voz da criação

1 setembro a 4 outubro 2022

A Sarça Ardente –Êxodo 3:1-12

Sobre o Tempo da Criação

O Tempo da Criação é o Tempo do ano em que os 2,2 bilhões de pessoas cristãs do mundo são convidadas a orar e a cuidar da Criação. Ocorre anualmente de 1 de setembro a 4 de outubro. O Tempo da Criação é um tempo litúrgico de oração e ação que une a família cristã global em torno de um propósito comum - celebrar cultos de oração e se comprometer numa variedade de ações para cuidar da Criação. O dia 1 de setembro foi proclamado como um dia de oração pela Criação na Igreja Ortodoxa Oriental pelo Patriarca Ecuménico Dimitrios I, em 1989. Este dia foi assumido por outras grandes Igrejas Cristãs Europeias em 2001 e pelo Papa Francisco para a Igreja Católica Romana em 2015.Nos últimos anos, muitas outras Igrejas cristãs começaram a celebrar o Tempo da Criação entre 1 de setembro e 4 de outubro, dia da Festa de S. Francisco de Assis que é observada por algumas tradições ocidentais.

O site do Comité Ecuménico Diretivo do Tempo da Criação é

Home Landing PT - Season of Creation muitas sugestões e propostas poderão ser ai encontradas.

O Símbolo do Tempo da Criação 2022: A Sarça Ardente

"Eu ouvi o choro deles...Eu conheço o sofrimento deles...Vem, agora!

Eu os enviarei...eu estarei com vocês" (Ex 3:1-12)



A sarça ardente é o Símbolo do Tempo da Criação 2022. Nós o convidamos a usar o símbolo durante seus eventos. Hoje, a prevalência de incêndios não naturais é um sinal dos efeitos devastadores que as mudanças climáticas têm sobre quem está em situação de mais vulnerabilidade de nosso planeta. A ganância humana, a desertificação e o mau uso da terra levam à desintegração dos ecossistemas, à destruição dos habitats e à perda de meios de subsistência e espécies a um ritmo alarmante. A criação grita enquanto as florestas crepitam, os animais fogem, e as pessoas são forçadas a migrar devido aos incêndios da injustiça que causamos.

Pelo contrário, o fogo que chamou Moisés enquanto ele cuidava do rebanho no Monte Horeb, não consumiu ou destruiu a vegetação. Esta foi uma chama do Espírito que revelou a presença sustentadora da vida que vem de Deus. Este fogo sagrado afirmou que Deus ouviu os gritos de todas/os as/os que sofrem, e prometeu estar connosco enquanto seguimos fielmente para nos libertar das injustiças. Durante o Tempo da Criação, este símbolo nos chama a escutar a voz da criação e responder fielmente através da adoração, arrependimento e ação.

Foi dito a Moisés que removesse as suas sandálias, pois ele estava de pé em solo sagrado na presença de Deus. Que este símbolo nos mova para remover as "sandálias" de nossos estilos de vida insustentáveis que nos desconectam da criação e de nosso Criador, contemplar nossa conexão com o território sagrado onde vivemos, e escutar a voz da criação.

O tema para 2022 é : Escutar a Voz da Criação

Muitas vozes são silenciadas no discurso público sobre as mudanças climáticas e ética do cuidado da Terra. Estas são as vozes daquelas/es que sofrem os impactos da mudança climática. Estas são as vozes daquelas/es que possuem sabedoria geracional sobre como viver com gratidão dentro dos limites da terra. Estas são as vozes de uma diversidade cada vez menor de espécies mais do que humanas, é a voz da Terra. O tema do Tempo da Criação de 2022 desperta a consciência da nossa necessidade de escutar a voz de toda a criação.

O salmista (19: 1-4) reconhece que escutar a voz da Criação requer um tipo de escuta que é cada vez mais raro. Dentro da família cristã ecuménica, existe uma gama diversificada de tradições para nos ajudar a recuperar a nossa capacidade de escutar a voz da Criação. Alguns dos primeiros escritos cristãos referem-se ao conceito da Criação como um livro a partir do qual o conhecimento de Deus pode ser lido. A tradição teológica do livro da Criação corre como um fio de ouro dos escritos de Orígenes através dos escritores da época da Patrística como Tertuliano, Basílio de Cesaréia e outros. Como o salmista, São Máximo nos lembra que todo o cosmos louva e glorifica a Deus "com vozes silenciosas", e que o louvor não é escutado até que lhe demos voz, até que louvemos a Deus *na* e *com* a criação.

Santo Agostinho escreve: "[A Criação] é a página divina que deves escutar; é o livro do universo que deves observar. As páginas da Escritura só podem ser lidas por aqueles que sabem ler e escrever, enquanto todos, mesmo os analfabetos, podem ler o livro do universo". Para um sermão de Advento Martinho Lutero escreveu: "Deus escreveu [o Evangelho] não só em livros, mas também nas árvores e outras criaturas".

Um "livro" ou um pergaminho era para ser lido em voz alta e, portanto, era uma palavra falada que era para ser escutada. Os pergaminhos e livros da Escritura deveriam ser lidos em voz alta, inspirados em uma comunidade e ouvidos como proclamação. O salmista que declara que a criação proclama o trabalho manual de Deus também sabe que o livro da Escritura revive perfeitamente a alma, faz do simples sábio alegra o coração, e ilumina os olhos. (Salmo 19:7-8) O livro da criação e o livro da Escritura devem ser "lidos" lado a lado.

Deve-se ter cuidado para não confundir os dois livros, nem para desfocar as linhas entre razão e revelação. Mas o que "escutamos" da criação é mais do que uma metáfora extraída de nossa compreensão da ecologia e da ciência climática. É mais do que as ciências biológicas e físicas que têm moldado o diálogo entre a teologia e as ciências naturais desde a revolução científica. Na sua encíclica sobre Fé e Razão, o Papa João Paulo II reconheceu que enquanto Cristo é o coração da revelação de Deus, a criação foi a primeira etapa dessa revelação. As harmonias que emergem quando contemplamos os livros da criação e das Escrituras formam a nossa cosmologia sobre quem somos, onde estamos e como somos chamados a viver em relações corretas com Deus e as nossas co-criaturas.

A contemplação abre-nos a muitos modos de escutar o livro da criação. O Salmo 19 diz que as criaturas nos falam do Criador. O equilíbrio harmonioso das ecologias biodiversas e os gritos de sofrimento da criação são ambos ecos do Divino, porque todas as criaturas têm a mesma origem e terminam em Deus. Escutar as vozes das nossas co-criaturas é como perceber a verdade, a bondade ou a beleza através da vida de um amigo humano e de um membro da família. Aprender a escutar essas vozes nos ajuda a tomar consciência da Trindade, na qual a criação vive, se move e tem seu ser. Jürgen Moltmann pede "um discernimento do Deus que está presente na criação, que através do seu Espírito Santo pode levar o homem e a mulher à reconciliação e à paz com a natureza".

A Tradição Cristã ajuda-nos a aprender a escutar o livro da criação. A espiritualidade cristã está repleta de práticas que levam os nossos corpos à contemplação com palavras, também com o silêncio. Tais práticas litúrgicas e espirituais são acessíveis desde a infância até à vida adulta. Cultivar uma espiritualidade de escuta ativa ajuda-nos a discernir as vozes de Deus e dos nossos vizinhos perante o barulho de narrativas destrutivas. A contemplação move-nos do desespero à esperança, da ansiedade à ação!

Para os cristãos e cristãs, Jesus Cristo mantém juntos os dois "livros" da criação e da Escritura. Diante da realidade da rutura, do sofrimento e da morte, a encarnação e ressurreição de Cristo torna-se a esperança de reconciliar e curar a Terra. O livro da Escritura proclama a Palavra de Deus para que possamos ir ao mundo e ler o livro da criação de uma forma que antecipe este Evangelho. Por sua vez, o livro da criação nos ajuda a escutar o livro da Escritura a partir da perspetiva de toda a criação que anseia

pela boa nova. Cristo torna-se uma chave para discernir o dom e a promessa de Deus para toda a criação, e particularmente para aqueles que sofrem ou já estão perdidos para nós.

[Textos baseados no Guia de Celebração do Tempo da Criação 2022 preparado pelo Comité Diretivo do Tempo da Criação]